

P1360**Vetores não-virais do sistema CRISPR/CAS9 para terapia gênica de camundongos MPS I**

Roselena Silvestri Schuh, Édina Poletto, Gabriela Pasqualim, Luisa Natalia Pimentel Vera, Graziella Rodrigues, Roberto Giugliani, Ursula Matte, Helder Ferreira Teixeira, Guilherme Baldo - UFRGS

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é causada pela deficiência de α -L-iduronidase (IDUA), que resulta em acúmulo sistêmico de glicosaminoglicanos (GAG), levando a sintomas generalizados e comprometimento da qualidade de vida. Os tratamentos atualmente disponíveis têm limitações, portanto, novas abordagens terapêuticas são necessárias. O sistema CRISPR/Cas9 permite a edição precisa de genes e estudos têm mostrado o potencial desses carreadores lipídicos como sistemas de entrega não-viral para terapia gênica. **Metodologia:** Um vetor lipossomal foi preparado por hidratação de filme lipídico seguido de microfluidização, complexado com o plasmídeo CRISPR/Cas9, e foi administrado por via intravenosa ou nasal visando a correção de camundongos MPS I através da inserção de um gene *Idua* murino corretivo no locus ROSA26 de camundongos modelo MPS I. **Resultados e Discussão:** As condições experimentais utilizadas deram origem a complexos lipossomais monodispersos com carga positiva exibindo um tamanho médio próximo de 120 nm. O DNA foi fortemente complexado com as nanoestruturas, permitindo a proteção contra a degradação enzimática. O tratamento intravenoso de recém-nascidos ($n = 6$ camundongos MPS I, CEUA/HCPA#150416) resultou em níveis sustentados de atividade IDUA no soro durante 6 meses (5-7% da atividade normal). Após seis meses, houve um aumento significativo da atividade de IDUA nos tecidos, especialmente no coração e nos pulmões (acima de 10% dos níveis normais), mas também no fígado e nos rins, em níveis suficientes para eliminação de pelo menos metade do acúmulo de GAG em todos os órgãos analisados, menos no cérebro. Por outro lado, a administração nasal em camundongos adultos com MPS I aumentou significativamente os níveis de IDUA em todas as áreas do cérebro. Além disso, resultou na secreção de enzima ativa para o plasma e absorção eficiente por outros tecidos como coração e pulmões. **Conclusões:** Os dados gerais forneceram prova de conceito da funcionalidade dos complexos lipossomais como carreadores do sistema CRISPR/Cas9 visando à produção de quantidades terapêuticas de IDUA para o tratamento potencial dos sintomas disseminados e cognitivos da MPS I. **Unitermos:** Mucopolissacaridose tipo I; Terapia gênica; CRISPR/CAS.

P1387**Orientação farmacêutica para alta hospitalar de paciente e seu cuidador não alfabetizado, em uma unidade de oncologia pediátrica: relato de experiência**

Rafaela Dall Agnol, Maitê Telles dos Santos, Lauro José Gregianin - HCPA

Introdução: A orientação farmacêutica realizada para alta hospitalar visa ajudar o paciente oncológico na adesão ao tratamento medicamentoso utilizado no domicílio. Para tanto, características socioeconômicas e culturais devem ser consideradas, como por exemplo, o nível de escolaridade, que pode impactar diretamente na compreensão das informações. Pacientes e cuidadores não alfabetizados precisam de orientação personalizada. **Objetivo:** Relatar experiência na orientação farmacêutica realizada para paciente pediátrico oncológico e seu cuidador não alfabetizado no momento da alta hospitalar. **Metodologia:** Orientou-se uma paciente, sexo feminino, 13 anos, diagnosticada com leucemia linfoblástica aguda, na unidade de Oncologia Pediátrica de um hospital universitário. As informações sobre os medicamentos foram fornecidas à sua mãe, utilizando-se metodologia elaborada para não alfabetizados. **Resultados:** Confeccionou-se embalagens plásticas com etiquetas informativas. Combinou-se com a cuidadora que para retirada dos medicamentos junto à farmácia, fosse mostrado as embalagens ao serviço, podendo este segregá-los corretamente. Foram prescritos para alta: sulfametoxazol e trimetoprim 480 mg, comprimidos, 2 vezes ao dia, 3 vezes por semana; medroxiprogesterona 10 mg, comprimidos, 1 vez ao dia e; prednisolona 3 mg/mL, solução oral, 3 vezes ao dia, em regime de redução gradual de dose. Cada medicamento foi sinalizado por uma cor diferente. Forneceu-se uma embalagem para cada horário de administração de cada medicamento. Para representar os horários de administração, utilizou-se desenhos de um relógio, e de um sol para manhã ou tarde e de uma lua para a noite. Para o medicamento sulfametoxazol e trimetoprim, foram desenhadas três estrelas na etiqueta, representando os dias da semana para tomada. Entregou-se seringas de administração oral com marcações relacionadas aos volumes de administração da prednisolona. Repetiu-se diversas vezes as informações e solicitou que a responsável também repetisse, a fim de, garantir a sua compreensão e fixação. **Conclusão:** A metodologia utilizada pode ser importante alternativa para a orientação de pacientes e cuidadores não alfabetizados. A utilização de embalagens próprias a cada medicamento facilita a organização da sua guarda. Compreendendo-se todo o contexto que envolve o caso da paciente, que transcende os medicamentos prescritos, contribui-se para uma assistência qualificada e humanizada, promovendo-se o sucesso da farmacoterapia. **Unitermos:** Cuidados farmacêuticos; Oncologia; Pediatria.

P1426**Relato de experiência do projeto 'vivências da prática farmacêutica em âmbito hospitalar' na farmácia satélite do serviço de emergência de um hospital universitário**

Gabriele Lenhart, Rebecca Joy Armstrong, Otavio Americo Augustin, Camila Zimmer da Silva, Daniel Mendes da Silva - HCPA

Introdução: No contexto do processo de aprendizagem, a integração das atividades práticas orientadas com a fundamentação teórica se consolida como o modelo ideal de formação superior. Assim, apresenta-se um projeto de extensão na área de atuação profissional, denominado "Vivências da Prática Farmacêutica em âmbito Hospitalar", desenvolvido na Farmácia Satélite do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), executado por duas graduandas de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas, sua importância e contribuição para a formação do farmacêutico no contexto da atuação hospitalar. **Metodologia e resultados:** O projeto foi executado na farmácia satélite da emergência com uma equipe composta por 2 farmacêuticos, 1 residente de farmácia, 8 técnicos de farmácia e 1 jovem aprendiz. As discentes tiveram a oportunidade de acompanhar as atividades em torno de 8 horas semanais, aprendendo o funcionamento e a importância da farmácia e do farmacêutico dentro do hospital, com ênfase ao atendimento de urgências e emergências. A prática proposta aos discentes do projeto consiste em uma etapa inicial de apropriação dos processos envolvendo o funcionamento geral e fluxos da farmácia, seguida do treinamento de tarefas específicas direcionadas ao entendimento global da assistência farmacêutica nesta área. Especificamente, com relação à parte logística, as discentes puderam compartilhar saberes relacionados ao suprimento de materiais e medicamentos, seu controle, utilização e dispensação. Quanto às atividades clínicas do farmacêutico, foram treinadas para avaliação da prescrição médica, com a busca ativa de quase falhas, validação de medicamentos e orientação de alta hospitalar com antimicrobianos. Por fim, a integração com a equipe multiprofissional foi outra faceta experimentada pelas discentes, buscando